



# Sociedade de São Vicente de Paulo

Conselho Nacional do Brasil  
CNJ – Comissão Nacional de Jovens

**Texto: Mizaél Donizetti Poggioli<sup>1</sup>**

**Questionário: Joice Aparecida Dornellas  
e Neusa Gomes de Araújo<sup>2</sup>**

**Organização: Comissão Nacional de Jovens**

## **Espiritualidade da Juventude Vicentina no Mundo de Hoje**

“O Movimento de Juventude da Sociedade de São Vicente de Paulo, nasceu no Brasil, por ocasião da Assembléia Vicentina Pan-Americana, realizada em São Paulo nos dias 25 a 29 de janeiro de 1966 e entre outros temas, discutiu-se nessa Assembléia a inserção da Sociedade de São Vicente de Paulo na Juventude. Foram tomadas várias resoluções de incentivo aos jovens, entre as quais, a criação das Comissões de Jovens<sup>3</sup>”.

Diz ainda o Documento que “ao lançarmos nosso olhar sobre o mundo de hoje, veremos uma juventude confusa na escolha dos caminhos a seguir. Na verdade, são tantos os problemas que ela enfrenta: tóxicos, desemprego, influências dos meios de comunicação, pluralismo ideológico da fé, etc, que os mais afoitos não hesitariam em catalogar essa geração como juventude perdida. Mas, se o nosso olhar for um olhar de fé, não deixaremos de perceber que por trás de toda incerteza age o Espírito do Senhor. Que os problemas da juventude refletem, acima de tudo, uma sede do infinito. A juventude é movida por uma procura, consciente ou não, de Deus<sup>4</sup>”.

Quais são os objetivos e a razão do agir da Juventude Vicentina? Como ser um jovem vicentino? O que priorizar? Quais os métodos adequados para o encantamento na espiritualidade vicentina assumida concretamente pela Juventude?

---

<sup>1</sup> Padre da Congregação da Missão

<sup>2</sup> Consócias e assistentes sociais

<sup>3</sup> Manual de Orientação para a Formação das Comissões de Jovens, Publicação Oficial do Conselho Nacional do Brasil, Edição de 2000, pág. 11.

<sup>4</sup> Idem, pág. 19-20.

## 1. Buscar o novo: anseios da Juventude Vicentina

Não há nada de novo em dizer que em qualquer época se pode ser vicentino. O ser vicentino é, em essência e conteúdo, uma maneira de olhar o mundo e a vida a partir dos Pobres. É fazer enfrentamento às realidades e desafios sociais tendo novas atitudes e novos métodos. É estar aberto a novos paradigmas deixando de lado costumes e normas do passado; é abrir-se para novas perspectivas.

Ao se tratar da juventude vicentina nos dias de hoje, se faz necessário e urgente atualizar a maneira de ser fiel à mensagem de Vicente de Paulo e de Frederico Ozanam tendo em vista um compromisso real e dinâmico frente aos inúmeros desafios internos e externos.

Quando falamos de desafios internos, nos referimos à tendência de reduzir o compromisso religioso e cristão ao mero “bem-estar espiritual” pessoal, sem olhar ao redor, fazendo da prática religiosa mera compensação das necessidades individuais. Esse aspecto, sem dúvida, foi radicalmente rejeitado tanto por Vicente de Paulo quanto para Frederico Ozanam.

Os desafios externos são aqueles ocasionados pelo modelo sócio-político-social dentro do sistema neoliberal de economia. **Vivemos num mundo de exclusão de todas as categorias sociais; e, a categoria mais vulnerável na sociedade atual é a juventude.**

O mundo da Espiritualidade da Juventude Vicentina é paradoxal: há o desafio em buscar a interação entre aquilo que é permanente, estático e eterno e por outro lado, o desafio em buscar aquilo que é novo, dinâmico e às vezes, aquilo que é urgente. Muitas pessoas, ao misturarem as duas coisas, não avançam, ficam estagnadas no tempo, num mundo de mudanças estruturais e com velocidade jamais vista na história da humanidade.

Neste mundo que está em constante transformação, sabemos melhor do que nunca que ele está dividido em duas grandes partes: o mundo dos ricos que representa 17% da população mundial e o mundo dos Pobres onde vivem os 83% das pessoas.

Um grande desafio que se impõe é saber como privilegiar a grande maioria esquecida e abandonada e como cada um pode assumir o seu papel de protagonista nesse compromisso. Como comunicar-se com esse mundo desigual onde, a própria comunicação se torna altamente desigual?

Falando de comunicação, 95% das informações que se geram nos meios de comunicação a nível mundial, falam apenas dessa minoria rica que são os 17% da população; as notícias dão informações sobre pessoas, situações e lugares onde essas pessoas privilegiadas se encontram.

Parafrazeando Vicente de Paulo, é preciso “virar a medalha”. A comunicação dentro da ótica vicentina deve privilegiar o fluxo de informação para a situação de miserabilidade em que vivem a grande maioria das pessoas, os 83% da população.

O paradoxo da espiritualidade da juventude vicentina reside em inverter essa situação com um “olhar vicentino” fazendo da comunicação uma ferramenta profética de transformação daquilo que é velho e obsoleto para que, com a implantação de um novo modelo, possa abrir-se à dinâmica da escuta do “deixar falar” os Pobres para que eles possam expressar seu grito de dor e de sofrimento.

A voz dos Pobres está sendo sufocada apesar da evolução na comunicação. Basta apenas um dia de hoje para que sejam realizadas tantas chamadas de telefone como as feitas ao longo de todo o ano de 1983; mas isso não evita que metade da população mundial não conheça um telefone. Só pensar que na Ilha de Manhattan – um distrito de Nova Iorque, nos EUA, há tantos computadores e telefones como em todo o continente africano... Como conviver e ter uma espiritualidade vicentina, tendo o Pobre como foco do trabalho e a Caridade como essência, nesse mundo tão veloz e desigual?

## **2. Ser jovem, leigo, cristão e vicentino hoje**

Pode-se ser cristão em qualquer época. Tertuliano, primeiro escritor cristão de língua latina, e padre da Igreja, descreve que os cristãos de en-

tão viviam como os demais homens e mulheres, mas com um espírito novo: não com o espírito egocêntrico do mundo pagão, mas o aberto aos outros a partir da dinâmica da mensagem de Jesus Cristo.

Esse “espírito novo” ao qual somos interpelados dentro da espiritualidade vicentina, tem a sua identidade própria no seio da Igreja. Essa espiritualidade privilegia:

### **a. Seguimento dos passos de Jesus de Nazaré**

A espiritualidade da juventude vicentina é fundamentada no seguimento de Jesus Cristo Evangelizador e Servidor dos Pobres. Dizia São Vicente de Paulo: “Cristo mesmo quis nascer Pobre, quis receber os Pobres em sua companhia, servi-los, pôr-se no lugar deles chegando a dizer que o bem e o mal que fazemos aos Pobres serão considerados como ato feito à sua divina pessoa... Servir bem aos Pobres é servir a Ele<sup>5</sup>”.

À luz da fé, vicentinos e vicentinas, descubrem que os Pobres, antes de serem destinatários de seus serviços, são eles a presença do Cristo evangelizador e servidor dos Pobres. Foi o mesmo Jesus Cristo quem disse: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar o Evangelho aos Pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor<sup>6</sup>”.

### **b. Vicente de Paulo e Frederico Ozanam como modelo na prática quotidiana de justiça social**

Sabemos que estamos muito longe de ter um tipo de sociedade na qual todos comam três vezes por dia, que é o mínimo que se pode pedir a uma sociedade para poder ser considerada justa. Isto deve ser uma preocupação essencial do mundo vicentino.

---

<sup>5</sup> SVP – Coste, X, 954-955.

<sup>6</sup> Lc 4 18-19.

Nesse sentido, na busca do “novo”, é importante trabalhar em duas frentes prioritárias para que o compromisso evangélico seja assumido:

## 1. Lutar contra a aporofobia

“A raiz da palavra “aporo”- significa “pobre”, o que não tem fortuna, o que vive excluído, e que em algumas ocasiões nem sequer é visto pelos seus semelhantes. As fobias consistem num afastamento insuperável que sentimos por algo. Seria a rejeição preconceituosa ou ideológica que se tem dos Pobres e que perpassa na sociedade de hoje<sup>7</sup>”. Assim, “aporofobia” é o afastamento da realidade de pobreza. É fechar os olhos à realidade da “destruição dos Pobres”.

As nossas sociedades cada vez mais definidas pela lei do mercado, onde parece que tudo se compra e se vende, podem cair no pecado de fazer balanços dos resultados também acerca dos Pobres. Quando assim julgamos, sem dúvida, estamos longe do ensinamento de Vicente de Paulo e de Frederico Ozanam.

## 2. Lutar contra a síndrome do “homo-adquiridor”

Muito se tem escrito sobre a sociedade consumista; no entanto, pode-se dizer que a grande parte do nosso mundo é mais “adquiridor” que consumidor. Parece que a máxima da sociedade atual é: “adquiro, logo existo”.

A máxima é “adquirir” sem mesmo saber se é necessário. É a tentação em acumular coisas sem se perguntar se elas realmente serão úteis para a vida.

Sendo assim, um dos grandes desafios tanto para os Pobres quanto para aqueles que estão do lado dos Pobres, é saber bem distinguir aquilo que é útil e indispensável para a vida e, conseqüentemente, possuir uma visão que o passaporte para existência digna do Pobre não está em fazer crescer o espírito do consumismo ou o espírito de acumular e adquirir.

---

<sup>7</sup> Juan BELLIDO.

A espiritualidade vicentina deve ser direcionada para a educação dos valores da partilha como objeto de alegria, para promover o justo uso dos recursos para que todos possam viver com dignidade.

### **3. Desafios para a formação do “novo” na Juventude Vicentina**

#### **1. Educar para a pertença associativa**

A Sociedade de São Vicente de Paulo é uma Associação de cristãos e cristãs comprometidos que procuram viver a sua fé pelo testemunho da Caridade para com os Pobres. É uma maneira de buscar a própria salvação e a salvação de quantos se relacionam. É um jeito de ser Igreja, de formar comunidade, de testemunhar o amor de Deus. O valor desse compromisso reside na participação da Conferência e da Visita ao Pobre. É assim o jeito de ser.

#### **2. Educar para a criatividade**

Vicente de Paulo criou uma forma de imaginação criativa fundamentada no amor às pessoas e na Caridade para com o Pobre: “A Caridade é inventiva ao infinito”. Na mesma perspectiva Frederico Ozanam usou, para sua época, um grande ideal para si mesmo e para seus companheiros: “Envolver o mundo numa rede de Caridade”.

#### **3. Educar a intervenção no mundo**

A juventude vicentina é, por vocação chamada, a exemplo de Frederico Ozanam e seus Companheiros a se empenharem na transformação das realidades de pobreza. Cada um tem esse protagonismo em ser agente de transformação: Ajudar o Pobre a sair da situação de miséria; Colaborar para a construção de um mundo mais e mais humano.

#### **4. Educar na perspectiva que a mudança é possível**

De simples presença, a atuação da Juventude Vicentina se transforma em convivência. À “maneira de amigos e amigas”, sendo o apoio de uns para com os outros, caminhando na mesma fé e na mesma ação para que as realidades que a cerca possa ser transformada. O trabalho da Juventude é a expressão do vivo amor ao “outro negado”, ao Pobre.

#### **5. Educar para a oração pró-ativa e para a contemplação na ação**

Está claro que só quem é capaz de escutar o “grito dos Pobres” e interpretá-los à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo poderá colaborar com o projeto de Deus para o mundo. É esta a definição da espiritualidade pró-ativa, isto é, aquela espiritualidade que motive a fazer alguma coisa que seja capaz de tornar realidade o plano de salvação de Deus. Este é o grande desafio da união que deve existir entre a ação e a espiritualidade.

#### **Amar a Deus com a força da nossa Juventude**

A Coordenação da Comissão Nacional de Jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo propõe, abaixo, algumas perguntas, aos milhares de Jovens Vicentinos, presentes nas mais variadas Regiões do Brasil.

É uma oportunidade para conhecer alguns aspectos sócio-econômico-sociais da realidade da Juventude Vicentina no Brasil. Todos os Jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo são convidados a responder de uma forma criteriosa e sincera. Os resultados, certamente, ajudarão a todos.

O Objetivo principal dessa amostra, de como pensam os Jovens Vicentinos, poderá ser muito útil no processo de adaptabilidade de nosso trabalho, sobretudo, em apontar pista de ação para responder aos anseios de uma juventude inserida na pós-modernidade.

O Jovem é dinâmico, entusiasta, faz projeção para um futuro próximo e distante. Quer ver e viver num mundo melhor; luta para isto. Com-

promete-se com transformações radicais tanto àquelas que dizem respeito à sua vida quanto daquelas que fazem parte do movimento dinâmico da sociedade.

Muito Jovens estão (re)descobrendo a Espiritualidade Vicentina e, quanto mais inseridos, mais felizes ficam, em saber que a Espiritualidade da Sociedade de São Vicente de Paulo é uma espiritualidade da AÇÃO. Que sendo da Sociedade de São Vicente de Paulo eles podem ter uma Espiritualidade encarnada, vivenciada na Caridade e na partilha com os Pobres. Há no coração de cada Jovem uma vontade inestimável para fazer alguma coisa por aqueles que necessitam. Muitas vezes, o que falta, é apenas um convite; a amostra do encantamento por uma vida de amor e de fraternidade. Vamos nos conhecer melhor. Responda as questões abaixo!